



Nascemos para ressuscitar

Ao visitar o cemitério em Finados, honramos a memória dos falecidos que nos antecederam: pais, avós, esposo, esposa, amigos e mesmo filhos e filhas. A visita aos túmulos é feita em clima de oração, respeito e meditação. Se a morte dos entes queridos lembra a nossa morte, inevitável passagem para a eternidade, a certeza da ressurreição transforma a tristeza em esperança cristã.

Algumas pessoas dizem: morreu acabou! Não é verdade. Neste mundo, quem amou e viveu em comunidade é uma chama que não se apaga. Todos lembram o exemplo, a ajuda e a palavra amiga de um parente ou amigo já falecido. Pouco importa o desentendimento, o amor foi maior. Seu testemunho de vida fica como luz acesa no coração de quem continua a peregrinação. Esse é um dos significados da vela acesa no cemitério: a luz do irmão não se apagou. Devemos fazer um trabalho de luz e não de trevas. *Vós sois a luz do mundo!*

Para muitos, a morte representa limite, barreira e até desgraça. Não para os cristãos. Plantamos os mortos como sementes de eternidade e regamos com lágrimas. Eles florescerão no jardim do Senhor. Esse é um dos significados das flores levadas aos túmulos. Cada um recebe de Deus dons especiais. Durante a vida devemos cultivar esses dons, deixá-los florescer e perfumar os irmãos. A Igreja é o jardim perfumado do Senhor. Ela não condena. Ela ama e acolhe. Quem buscou caminhar com Jesus na vida, caminhará com Ele na morte e eternidade.

Ao acender uma vela, ao pensar em seus falecidos, peça a luz do Senhor em seu coração e em sua casa. Ao colocar flores numa sepultura, ore ao Pai para que sua vida floresça no amor ao próximo e no respeito de si mesmo. Que Deus nos ajude em nossa vocação de filhos, a caminhar com confiança para o encontro com Ele e todos nossos entes queridos, ressuscitados um dia, na alegria da vida eterna!

Evaristo E. de Miranda é pesquisador da Embrapa e ministro das exéquias.

Palavra do Presidente

Finados é uma das datas mais importantes para a Comunidade Religiosa Santa Rita de Cássia. Entre os dias que inclui o 2 de novembro, recebemos, em média, 25 mil pessoas nos três cemitérios administrados: Aléias, Flamboyant e Acácias. A data recebe sempre um cuidado especial pensando no bem-estar de quem nos visita: são várias atividades e ações criadas especificamente para este dia. Destaque para a participação na campanha nacional (**Quantas vidas você pode salvar?**), que traz como tema a doação de órgãos. Confira todas as informações na página 4. Já nas páginas 2 e 3, é possível conferir uma matéria sobre a exposição cultural **“Mosaicos da Vida”** que a Comunidade promoverá em suas dependências. São belíssimas esculturas de bronze patinado feitas pelo escultor português, Santos Lopes. A exposição estará aberta para visitação a partir do dia 21 de outubro. Não deixe de conferir! Boa leitura a todos!

Monsenhor Fernando de Godoy Moreira

Presidente da Comunidade
Religiosa Santa Rita de Cássia

Expediente

Diretoria

Monsenhor Fernando de Godoy Moreira – presidente
Padre Marcos Adriano Paulino – 1º vice-presidente
Antonio Celso de Moraes – 2º vice-presidente
José de Vasconcelos Cunha – diretor adm. financeiro
Osvaldo Aldo Hermógenes – 1º secretário
Cônego Jerônimo Antonio Furlan – 2º secretário

Coordenação do Comunidade em Foco

José de Vasconcelos Cunha, Antonio Marchini e Silvana Caetano

Jornalismo: Newslink

Raquel Mattos – MTb 26.865

Textos: Camila Lopes – MTb 76.835

Diagramação: Mauro A. Kasi

Fotos: Arquivo da Comunidade

Comunidade em Foco

Jornal da Comunidade Religiosa Santa Rita de Cássia

Alameda dos Flamboyants, s/nº

Jardim das Palmeiras

CEP: 13101-767 • Campinas • SP

Tel.: (19) 3251.7618

www.comunidadesantarita.com.br

Cultura e arte no

Uma nova tendência no mundo de hoje

A Comunidade Religiosa Santa Rita de Cássia realizará de 21 de outubro a 27 de novembro, nos Cemitérios Aleias e Flamboyant, a exposição **“Mosaicos da Vida”**, que apresentará esculturas em bronze patinado da autoria do escultor Santos Lopes.

A exposição acontecerá em dois ambientes, com dez obras apresentadas na sala de estar do Aléias (no 2º piso do prédio administrativo da Comunidade) e oito esculturas de grande porte na área externa do Flamboyant (no entorno da Capela de Todos os Santos).

A iniciativa ousada da Comunidade Religiosa Santa Rita de Cássia de transformar os cemitérios em ambiente de acesso à arte é inédita na cidade e em toda região. “Queremos desmitificar a ideia de que o cemitério é apenas um local de tristeza e de desconforto, porque é também um espaço de contemplação, de meditação e de preces pela memória daqueles que guarda e pela vida das famílias que neles confiam como o lugar da reverência à sua saudade. As cenas representadas nas esculturas de Santos Lopes certamente vão favorecer essa conexão íntima que os visitantes buscam

Confira as 18 obras que estarão expostas



Minha Alma canta um Rouxinol

Ano 2000
200x110x70 cm



Convergência

Ano 1996
100x65x30 cm



Capricho Italiano

Ano 1997
95x56x30 cm



O Pescador

Ano 1998
80x65x55 cm



**Homenagem a Mozart
“Vou, mas aonde”**

Ano 1989
35x100x55 cm



**Homenagem a Mozart
“A coroação de um Rei”**

Ano 1989
65x85x25 cm

Cemitério

na visita aos cemitérios no Dia de Finados”, explica José de Vasconcelos Cunha, diretor administrativo da Comunidade.

Seguindo uma tendência mundial de valorização do espaço de cemitérios parques como lugar de sublimação, de apreciação da beleza da natureza, da vida, das artes e até mesmo lugar de lazer, Santos Lopes, que criou com exclusividade para os Cemitérios da Comunidade o monumento “Vitória - Num diálogo entre terra e Céu, a vitória do infinito” instalado em frente do Cemitério Flamboyant desde dezembro

de 2011, aceitou assinar essa primeira exposição por acreditar que a obra de arte suscita múltiplos sentimentos e, por isso, uma exposição, apesar de ser um evento efêmero, poderá causar nos visitantes um impacto positivo e duradouro, que contribua para boas lembranças de homenagem à vida e ao legado das pessoas especiais que virão lembrar.

“Esta exposição nutre o particular objetivo de estimular a vida. Penso que o encontro com as obras na paisagem natural do cemitério, será um convite agradável à reflexão e irá propiciar pensamentos e

sentimentos positivos para que as pessoas que aqui estiverem levem consigo. Essa é a magia da arte; inspirar, promover o bem-estar e ressaltar o lado bom da vida”, afirma.

Além de escultor, Santos Lopes também produz telas, é fotógrafo e professor. Nascido em Portugal, fixou residência no Brasil em 1975 e há cerca de 25 anos tem o seu ateliê em Valinhos. Suas esculturas estão em vários países, como Portugal, Espanha, França, Inglaterra, Suíça, Estados Unidos, Egito, Brasil, Uruguai, Alemanha, entre outros.



Salomé
Ano 1997
180x60x50 cm



Fantasia Cigana
Ano 2007
158x60x36 cm



Amar é a eterna Inocência
Ano 2012
200x80x80 cm



Isadora Momento 3
Ano 1984
95x33x40 cm



O teu Silêncio é uma Nau com todas as velas pandas
Ano 1994
170x127x88 cm



Afagos de uma canção
Ano 2001
200x92x50 cm



Homenagem a Tchaikovsky "Noite Estrelada"
Ano 1989
62x67x45 cm



Eu sou meu próprio Cavalo
Ano 1998
185x160x70 cm



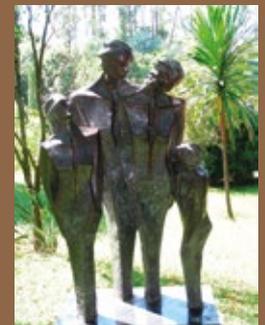
Emissário de um Deus desconhecido
Ano 1993
248x170x60 cm



Perfume de Infância
Ano 2006
62x34x20 cm



Intermezzo
Ano 1997
125x125x90 cm



Família
Ano 2000
200x120x80 cm



Finados 2016

Arte e conscientização para a vida

Em 2 de novembro celebra-se o Dia de Finados. A data é marcada pela lembrança do ente querido que se foi e é considerado um dia de homenagens, reflexões e preces.

Os funcionários dos Cemitérios Parque Aléias e Flamboyant, administrados pela Comunidade Religiosa Santa Rita de Cássia, estarão à disposição para sanar dúvidas e para a orientação no campo santo. Será oferecido plantão de limpeza de placas e de localização de jazigos.

Seguindo a tradição, a Comunidade irá participar mais um ano da Campanha de Finados liderada pelo Sincep (Sindicato dos Cemitérios e Crematórios Particulares do Brasil) e Acembra (Associação dos Cemitérios e Crematórios do Brasil). A edição 2016 – *Quantas vidas você pode salvar?* – traz como tema a doação de órgãos, ato de amor que deve ser praticado durante todo o ano, e tem como objetivo incentivar pessoas a se tornarem doadores.

De acordo com pesquisa realizada em março deste ano, pelo Portal da Saúde, no Brasil há um total de 42.585 pessoas na fila de espera por um órgão. A Campanha expõe essa importância e incentiva o próximo a entrar para esse time e diminuir essa fila.

Os cemitérios estarão com painéis, pan-

fletos e funcionários preparados por todo o local explicando como funciona a doação de órgãos, quem pode se tornar um doador, quantas vidas podem ser salvas por uma única pessoa e a importância dessa atitude.

Além disso, haverá durante todo o dia apresentação do quarteto de cordas ArcoBaleño Musical, com sonorização para todo o campo santo e serão realizadas diversas missas na Capela dos Cemitérios Flamboyant e Acácias nos seguintes horários: 7h, 8h30, 10h30, 14h e 16 horas.

A exposição “**Mosaicos de Vida**”, com as esculturas assinadas pelo escultor Santos Lopes, também estará disponível para visitação. A estimativa é receber cerca de 25 mil pessoas, como nos anos anteriores, durante Finados nos três cemitérios administrados pela Comunidade de Santa Rita.

Vale lembrar que a Comunidade mantém permanentemente a campanha contra o trabalho infantil nos campos santos, denominada “**Movimento CataVento**”. Desde 2013, não foi constatada a presença de nenhuma criança trabalhando nos cemitérios.

